

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA DE SOUZA MACHADO RESENDE

**RESPONSABILIDADE E CONTABILIDADE AMBIENTAL: um estudo bibliométrico
no Brasil**

UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2022

LARISSA DE SOUZA MACHADO RESENDE

**RESPONSABILIDADE E CONTABILIDADE AMBIENTAL: um estudo bibliométrico
no Brasil**

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Me. Edilberto Batista Mendes Neto

UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2022

Larissa de Souza Machado Resende

Responsabilidade e contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico no Brasil

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Me. Edilberto Batista Mendes Neto
Orientador

Prof. Blind Review
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 28 de fevereiro de 2022.

RESUMO

A responsabilidade ambiental está diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável, que consiste em fornecer bens e serviços à sociedade por meio da atividade empresarial, sem que a mesma comprometa as necessidades das futuras gerações. Produções científicas na área da responsabilidade/contabilidade ambiental promovem ações ambientalmente responsáveis por parte das empresas. Assim, o objetivo deste estudo foi demonstrar a evidência das publicações sobre responsabilidade/contabilidade ambiental nos periódicos nacionais. Por meio de estudo descritivo e qualitativo, realizou-se um levantamento bibliométrico em periódicos brasileiros com classificação *Qualis Capes* A1 e A2 no período de 2011 a 2020. Realizou-se uma análise da quantidade de publicações, do perfil das metodologias e referências bibliográficas utilizadas pelos estudos da amostra e a presença das seguintes categorias de estudos: custo ambiental; evidência ambiental; contabilidade ambiental (teoria); gestão ambiental (prática); risco ambiental e degradação do meio ambiente; relatórios ambientais. Os resultados indicaram um aumento na quantidade das publicações no período de 2011 a 2013, mas um declínio a partir de então. Quanto ao perfil metodológico, a maioria dos estudos se classificou como “Descritivo”, “Quantitativo” e com a utilização de procedimentos do tipo “Documental” e do tipo “*Survey*”. Quanto às categorias de estudo, a mais observada nas publicações foi “Gestão ambiental (prática)” e a menos observada foi a de “Custos ambientais”. A predominância de estudos relacionados à prática da gestão ambiental corrobora com estudos anteriores, já fato da categoria de custo ambiental estar presente em poucos estudos não era esperado, principalmente pela relevância desse tópico dentro da temática da responsabilidade/contabilidade ambiental.

Palavras-chave: Responsabilidade ambiental. Contabilidade Ambiental. Estudo bibliométrico.

ABSTRACT

Environmental responsibility is directly related to sustainable development, which consists of providing assets and services to society through business activity, without compromising the needs of future generations. Scientific productions in the area of environmental responsibility/accounting promote environmentally responsible actions by companies. Thus, the objective of this study was to demonstrate the disclosure of publications on environmental responsibility/accounting in national journals. Through a descriptive and qualitative study, a bibliometric survey was carried out in Brazilian journals classified as Qualis Capes A1 and A2 in the period from 2011 to 2020. The number of publications, the profile of methodologies and bibliographic references used by sample studies was analysed and the presence of the following study categories: environmental cost; environmental disclosure; environmental accounting (theory); environmental management (practice); environmental risk and environmental degradation; environmental reports. The results indicated an increase in the number of publications in the period from 2011 to 2013, but a decline thereafter. As for the methodological profile, most studies were classified as “Descriptive”, “Quantitative” and with the use of “Documental” and “Survey” type procedures. As for the study categories, the most observed in the publications was “Environmental management (practice)” and the least observed was “Environmental costs”. The predominance of studies related to the practice of environmental management corroborates previous studies, but the fact that the environmental cost category is present in few studies was not expected, mainly due to the relevance of this topic within the theme of environmental responsibility/accounting.

Keywords: *Environmental responsibility. Environmental Accounting. Bibliometric study.*

1 INTRODUÇÃO

Assuntos relacionados ao meio ambiente estão cada vez mais presentes no meio social e no meio empresarial, sobretudo no Brasil. As organizações governamentais e não governamentais também são órgãos que constantemente abordam assuntos relacionados a esse tema, como a responsabilidade ambiental (FREITAS *et al.*, 2012).

A degradação do meio ambiente em consequência das atividades empresariais chama considerável atenção do mundo todo (REIS; NOGUEIRA; TARIFA, 2011). De acordo com Seibert e Macagnan (2019), a responsabilidade ambiental se configura como um contrato social entre a empresa e a sociedade, onde as entidades recebem recursos primários da sociedade para transformação, ao mesmo tempo que os recursos retornariam para a sociedade por meio de valor agregado relacionado ao meio ambiente.

Com isso, normas e metodologias foram criadas a fim de auxiliar na ação, regulamentação e evidenciação das atuações empresariais em relação à responsabilidade ambiental, como a contabilidade ambiental.

Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) salientam que, mesmo que contabilidade ambiental tenha surgido em meados dos anos 70, apenas nos 90 que o conceito se difundiu nas publicações brasileiras. Com isso, os autores consideram que estudos nessa área ainda estão em um estágio intermediário, devido ao pouco período de análises.

Melo *et al.* (2014) ainda afirma a relevância das publicações científicas para a consolidação e disseminação do conhecimento não só para o meio acadêmico, mas também para a sociedade em geral. Referente à responsabilidade ambiental das empresas, de acordo com Gallon *et al.* (2007), as pesquisas científicas sobre essa questão têm o intuito de evidenciar as práticas realizadas pelas entidades e reforçar metodologias e teorias que podem auxiliar inclusive estudos futuros sobre o tema.

Diante disso, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual o perfil das publicações acadêmicas de periódicos nacionais sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental? A partir desse problema, o objetivo deste trabalho é demonstrar a evidenciação das publicações sobre responsabilidade/contabilidade ambiental no período de dez anos. Esta pesquisa realizou levantamento bibliométrico nos periódicos brasileiros de 2011 a 2020.

Ribeiro (2013, p. 4) realça a necessidade de estudos sobre as publicações em periódicos para a geração de conhecimento acadêmico operando como um “impulsionador da expansão do saber”. Assim, este estudo se torna relevante no contexto indicado pelo autor.

A responsabilidade ambiental também se configura como um tema relevante, pois, como indica Both e Fisher (2017), há a necessidade de se debater a utilização de recursos naturais nas atividades empresariais com responsabilidade, focando no pensamento de preservação e comprometimento com gerações futuras.

Neste cenário, a contabilidade se mostra uma ferramenta importante para a evidenciação da responsabilidade ambiental. De acordo com Silva e Cruz (2007), a contabilidade é um instrumento de comunicação entre as entidades econômicas e a sociedade em geral. Os autores indicam que a evidenciação de forma clara e objetiva dos eventos relacionados ao meio ambiente, sendo eles tanto benefícios quanto riscos ambientais, e a mensuração dos mesmos, pode ser proporcionado com eficiência com a utilização da contabilidade.

Para se alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo descritivo, qualitativo e utilizando o procedimento de pesquisa do tipo levantamento bibliométrico nos periódicos nacionais sobre o tema responsabilidade ambiental. A amostra foi composta por produções científicas dos periódicos nacionais das áreas de contabilidade, administração e economia (artigos publicados em revista) com classificação *Qualis Capes* A1 e A2, que contempla os periódicos de excelência internacional

O levantamento bibliométrico das publicações foi realizado por meio da plataforma eletrônica SCIELO e analisou-se quais foram as contribuições científicas na área de responsabilidade/contabilidade ambiental. Para isso foram feitos os seguintes passos:

1. Levantamento das publicações nos últimos 10 anos (2011 a 2020) na plataforma SCIELO utilizando palavras-chave;
2. Tabulação dos principais subtemas abordados, ano de publicação, tipo de metodologia, perfil das referências bibliográficas;
3. Verificação da ocorrência de aumento dos estudos nesse tema ao longo do tempo;
4. Verificação de quais são as áreas contábeis mais abordadas/categorização do estudo (custo ambiental; evidenciação ambiental; contabilidade ambiental; gestão ambiental; risco ambiental e degradação do meio ambiente; relatórios ambientais).

Este estudo foi dividido em cinco partes principais, sendo a primeira esta introdução, seguida do referencial teórico, que aborda uma discussão sobre o tema responsabilidade ambiental, contabilidade ambiental e estudos anteriores sobre o tema, a terceira parte é a apresentação detalhada da metodologia, a quarta parte a descrição e análise dos resultados e a última parte do estudo são as considerações finais sobre todo o estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de se discutir a relevância da responsabilidade ambiental no meio social e entender a inserção da contabilidade ambiental no meio empresarial, o referencial teórico a seguir é apresentado. Ademais, é exposto também alguns estudos anteriormente realizados sobre o tema e que contribuíram para a realização deste.

2.1 Responsabilidade Ambiental

A degradação do meio ambiente sempre esteve como foco em discussões sobre disponibilidade de recursos naturais, consumismo e o futuro da sociedade. Segundo Weizenmann (2011, p. 5), “discussões, manifestações e ações sobre a temática ambiental, [...] tornaram-se constantes a partir da segunda metade do século XX”. Dentre essas discussões, um conceito se tornou presente, a responsabilidade ambiental.

A responsabilidade ambiental está diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável, que consiste em fornecer bens e serviços à sociedade, sendo por meio da atividade empresarial, sem que a mesma comprometa as necessidades das futuras gerações, principalmente na questão ambiental (BOTH; FISHER, 2017; WICKBOLDT *et al.*, 2018).

De acordo com Freitas e Oleiro (2011, p. 67), o “princípio do desenvolvimento sustentável tem como pilar a harmonia entre a atividade empresarial e o meio ambiente”. Wickboldt *et al.* (2018) complementa que, as imposições sociais quanto a responsabilidade ambiental impulsionou as empresas a rever princípios, conceitos e processo produtivo, adotando ações em prol do meio ambiente na medida do possível de sua atuação econômica.

A partir disso, a contabilidade ganhou um relevante papel no que tange a mensuração, reconhecimento e evidenciação de fatos relacionados à responsabilidade ambiental das empresas, como pode ser visto no tópico a seguir que relata sobre a contabilidade ambiental.

2.2 Contabilidade Ambiental

Sabe-se que a contabilidade é um relevante instrumento de registro, mensuração e informação das companhias empresariais com ou sem fins lucrativos. A contabilidade ambiental, além de envolver toda essa característica geral da contabilidade, também busca

promover a responsabilidade ambiental, visto que auxilia na evidenciação das ações ambientais praticadas pelas entidades (REIS; NOGUEIRA; TARIFA, 2011).

De acordo com a NBC TE XXX Interação da Entidade com o Meio Ambiente a contabilidade ambiental tem o objetivo de:

Identificar, mensurar, reconhecer e divulgar os aspectos econômico-financeiros inerentes aos eventos e às transações relacionados à interação da entidade com o meio ambiente; está inserida no sistema contábil, não se configurando como uma contabilidade à parte (CFC, 2016).

Ferigolo e Possati Júnior (2007) elencam algumas vantagens da utilização da contabilidade ambiental: reconhecimento e mensuração de passivos ambientais, para conformidade com as exigências legais; alocação de custos ambientais, para uma gestão adequada e para a tomada de decisão; evidenciação das informações, que auxilia na informação ao usuário externo e gerando transparência e visibilidade; avaliação da gestão ambiental praticada pela empresa. Todos esses itens são benefícios gerados a partir da utilização da contabilidade ambiental na entidade.

Acentuando a relevância da evidenciação da informação contábil ambiental, Alves e Broba (2009) indicando que todo “impacto das atividades da empresa no meio ambiente deve ser evidenciado”, deixando assim a sociedade informada. Silva e Cruz (2007, p. 83) enfatizam os benefícios da utilização da contabilidade ambiental para a sociedade: redução de custos de monitoramento e fiscalização; melhoria as políticas públicas envolvendo o meio ambiente; redução de custos para recuperação ambiental.

Percebe-se assim a relevância da contabilidade ambiental tanto para as empresas quanto para a sociedade em geral, principalmente para o público interessado (consumidores, acionistas, organizações não governamentais, repartições públicas, etc.), com isso percebe-se o aumento dos estudos envolvendo o tema. De acordo com Rosa, Voss e Pfitscher (2011) indica que as produções científicas na área da contabilidade ambiental promovem ações ambientalmente responsáveis por parte das empresas. O tópico a seguir apresenta alguns estudos encontrados sobre o tema abordado nesta pesquisa.

2.3 Estudos Anteriores

Pesquisas científicas auxiliam na disseminação do conhecimento acerca de diversos assuntos, e para o tema responsabilidade ambiental essa é uma máxima conforme indicado por Gallon *et al.* (2007), Melo *et al.* (2011), Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), Souza e

Ribeiro (2013), Seibert e Macagnan (2019), entre outros. Alguns estudos mais específicos tiveram o objetivo de analisar as produções científicas sobre o tema, e foram inspiração para a realização deste.

Gallon *et al.* (2007) buscaram identificar as características metodológicas de artigos científicos publicados entre os anos de 200 a 2006 na área temática ambiental. Para alcançar tal objetivo, os autores realizaram um estudo exploratório-descritivo usando a técnica da bibliometria para o levantamento e a análise estatística de *cluster* foi utilizada. Os artigos analisados faziam parte de congressos e periódicos nacionais e as palavras-chave de busca foram “Meio Ambiente”, “Sustentabilidade” e “Ecologia”. Os autores constataram que os dois eventos científicos analisados (Congresso USP e EnANPAD) apresentaram similaridades aos critérios: tipo de estudo, metodologia e quantidade de autores. Já os periódicos de revistas indicaram características distintas. A análise por categoria de estudo apontou similaridades quanto aos critérios mencionado entre as categorias contabilidade ambiental e evidência ambiental, enquanto que a categoria sustentabilidade não apresentou forte similaridade com as demais categorias.

O estudo de Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) buscou realizar uma análise mais específica, focando nos temas “contabilidade ambiental” e “custos ambientais”. Ainda utilizando o estudo bibliométrico como base, assim como Gallon *et al.* (2007), o período de análise foi de 1996 a 2007 e a abordagem do estudo foi descritiva e quantitativa. A amostra foi composta de forma aleatória por 32 fontes, entre elas congressos e periódicos científicos. Os seguintes quesitos foram examinados: “tipo de estudo”, “estratégia de pesquisa” e “filiação acadêmica dos autores”. A partir disso, os resultados apontaram que o tema “custos ambientais” teve um maior número em relação ao tema “contabilidade ambiental” dentre as produções nacionais. Modelos de identificação e mensuração dos custos ambientais foram predominantes nos periódicos brasileiros enquanto que ensaios teóricos foram maioria nos periódicos internacionais analisados. Os autores concluíram que o tema analisado mostrou uma crescente evolução ao longo do período analisado.

Realizando um estudo similar ao de Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), Melo *et al.* (2011) realizaram um estudo bibliométrico sobre a temática contabilidade e custos ambientais, agora no período de 2007 a 2011. Utilizando um estudo descritivo e qualitativo, os autores observaram que, no critério quantidade, a maioria dos estudos tiveram como tema principal a “contabilidade ambiental”, tanto para os eventos científicos quanto para os periódicos em revista, mostrando um resultado diferente do estudo de Grzebieluckas, Campos e Selig (2012). Quanto a metodologias utilizadas, observou-se uma predominância de estudos

descritivos e qualitativos. A grande maioria dos artigos analisados apresentaram uma abordagem empírica, com isso, os autores concluiriam que as produções científicas relacionadas aos temas contabilidade ambiental e custos ambientais tiveram um perfil prático, e não teórico.

Freitas *et al.* (2012) também realizaram um estudo bibliométrico, mas analisando apenas o tema “contabilidade ambiental”. Os seguintes parâmetros foram analisados “quantidade de artigos publicados” e “referências utilizadas”. A amostra foi composta por periódicos científicos de instituições com programas de doutorado em Ciências Contábeis e o período analisado foi de 2001 a 2010. Foi utilizado metodologia quali-quantitativa realizada por meio de uma pesquisa tipo *survey*. Os resultados indicaram pouco número de publicações sobre o tema analisado. A “aplicabilidade da contabilidade ambiental” e a “evidenciação ambiental” foram os temas mais presentes dentre os artigos analisados. Apesar disso, as empresas desconhecem as contribuições dessas publicações, diminuindo assim os benefícios das mesmas para o ambiente empresarial. Com isso, os autores concluíram que os estudos ainda representaram pouco grau de contribuição para o tema “contabilidade ambiental”.

Ampliando o tema para “sustentabilidade ambiental”, Souza e Ribeiro (2013) realizaram uma análise bibliométrica dos periódicos nacionais da linha da Administração com classificação *Qualis Capes* A1, A2, B1 e B2 no período de 1992 a 2011. O perfil das publicações analisadas mostrara um perfil qualitativo, predominância de referências nacionais e diversidade nas áreas de interesse. Percebeu-se um crescimento no número de publicações ao longo do período analisado e os autores concluíram que os estudos sobre o tema ainda são recentes e precisam de maturação, mas que os resultados apontam uma evolução nesse sentido.

Os estudos mencionados apresentam uma tendência de crescimento e evolução sobre o tema relacionado à responsabilidade ambiental e outros temas correlatos. Percebeu-se que uma atualização nos estudos e outros parâmetros podem contribuir ainda mais para o tema. As características metodológicas do presente estudo estão descritas a seguir.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo teve o objetivo de realizar um levantamento bibliométrico nos periódicos nacionais sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental. Para tal, realizou-se uma

pesquisa descritiva, que busca descrever e registrar, sem interferência do pesquisador, determinado evento ou fato (PRODANOV; FREITAS, 2013). De acordo com a abordagem do problema proposto, a pesquisa se classifica como qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa tem a característica de não utilizar métodos quantitativos e os dados são analisados indutivamente.

Como mencionado, utilizou-se o levantamento bibliométrico como procedimento de pesquisa. Esse tipo de procedimento caracteriza-se por ser uma investigação sobre a produção bibliográfica de determinada amostra, ou seja, a produtividade individual organizada em uma população a partir de critérios pré-estabelecidos (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

A amostra foi composta por produções científicas dos periódicos nacionais das áreas de contabilidade, administração e economia com classificação *Qualis Capes* A1 e A2 (população), que contempla os periódicos de excelência internacional, dos anos de 2011 a 2020, contemplando 10 anos de análise. Os periódicos selecionados estão expostos no Quadro 1 a seguir, com a classificação da mesma indicada.

Quadro 1 – Periódicos nacionais das áreas contabilidade, administração e economia com classificação *Qualis Capes* A1 e A2

PERIÓDICO	CLASSIFICAÇÃO QUALI CAPES
BAR. BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW	A2
BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW (ONLINE)	A2
CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2
RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	A2
RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	A2
RAP. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	A2
RAUSP - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (SÃO PAULO. ONLINE)	A2
RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2
REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (ONLINE)	A2
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	A2
REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA (ONLINE)	A2

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos periódicos indicados no Quadro 1, realizou-se a seleção dos artigos por meio da utilização de palavras-chave na ferramenta de busca eletrônica dos sites dos próprios periódicos selecionados. As palavras-chave escolhidas, que representam o tema responsabilidade/contabilidade ambiental foram: “responsabilidade ambiental”; “contabilidade ambiental”; “risco ambiental”; “meio ambiente”; “evidenciação ambiental”; “gestão ambiental”; “custos ambientais”; “balanço social”. A partir disso, a amostra foi composta por 90 produções científicas, apresentados no Apêndice A deste estudo.

A análise dos dados se deu por meio de uma tabulação dos artigos da amostra. Os itens de análise escolhidos para este estudo foram inspirados nos estudos de Gallon *et al.* (2007), Melo *et al.* (2011), Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), Freitas *et al.* (2012), Souza e Ribeiro (2013), já mencionados neste estudo. Assim os itens analisados foram:

- a) Ano de publicação;
- b) Metodologia utilizada;
- c) Referências bibliográficas;
- d) Categorias de estudo.

O ano de publicação foi relevante para identificar a evolução das publicações ao longo dos anos analisados. A tabulação da metodologia teve o intuito de identificar as características metodológicas mais utilizadas para a produção sobre o tema analisado. A análise das referências bibliográficas procurou identificar o perfil das referências utilizadas nas publicações sobre o tema, verificando a quantidade de utilização de periódicos, eventos científicos, trabalhos acadêmicos e livros e se as produções são de periódicos internacionais e/ou nacionais. Já as categorias de estudo foram pré-selecionadas a fim de identificar a natureza dos estudos realizados de acordo com os objetivos propostos pelos artigos da amostra. Um resumo dos itens de análise é apresentado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Itens de análise da tabulação da amostra

Tabulação 1	Tabulação 2	Tabulação 3	Tabulação 4
Quantidade produzida por ano de publicação	Tipo de metodologia utilizada nas publicações da amostra	Perfil das referências bibliográficas utilizadas nos artigos da amostra	Alocação dos artigos nas seguintes categorias de estudo: a) Custo ambiental; b) Evidenciação ambiental; c) Contabilidade ambiental (teoria); d) Gestão ambiental (prática); e) Risco ambiental e degradação do meio ambiente; f) Relatórios ambientais.

Fonte: Gallon *et al.* (2007), Melo *et al.* (2011), Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), Freitas *et al.* (2012), Souza e Ribeiro (2013); dados da pesquisa.

Quanto a Tabulação 2, que levantou o tipo de metodologia utilizada nas publicações da amostra, classificação do estudo se deu por três vertentes: de acordo com os objetivos, de acordo com a abordagem do problema e de acordo com os procedimentos técnicos utilizados. Para essa abordagem, a tabulação só foi realizada para os estudos que diretamente classificaram suas pesquisas ao longo do texto apresentado no estudo, ou seja, se o estudo não se classificou de acordo com a abordagem do problema em quantitativa ou qualitativa, esse estudo foi desconsiderado para a tabulação dessa classificação.

Para a Tabulação 3, que verificou o perfil das referências bibliográficas utilizadas pelos estudos, esta teve duas vertentes: 1) se a referência bibliográfica foi um estudo

publicado em periódicos científicos, em eventos científicos (congressos, seminários, etc.), se foi trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, etc.) ou livros ou outras publicações (jornais e revistas de notícias, sites institucionais, legislação publicada, etc.); 2) se a produção é nacional ou internacional.

Quanto a Tabela 4, a alocação dos artigos em categorias de estudo foi baseada nos objetivos apresentados por cada artigo e nas palavras-chave indicadas pelos mesmos. Cabe salientar que um mesmo artigo pode ser enquadrado em mais de uma categoria de estudo, visto que os mesmos podem apresentar objetivo principal e objetivos específicos, podendo se encaixar em múltiplas categorias.

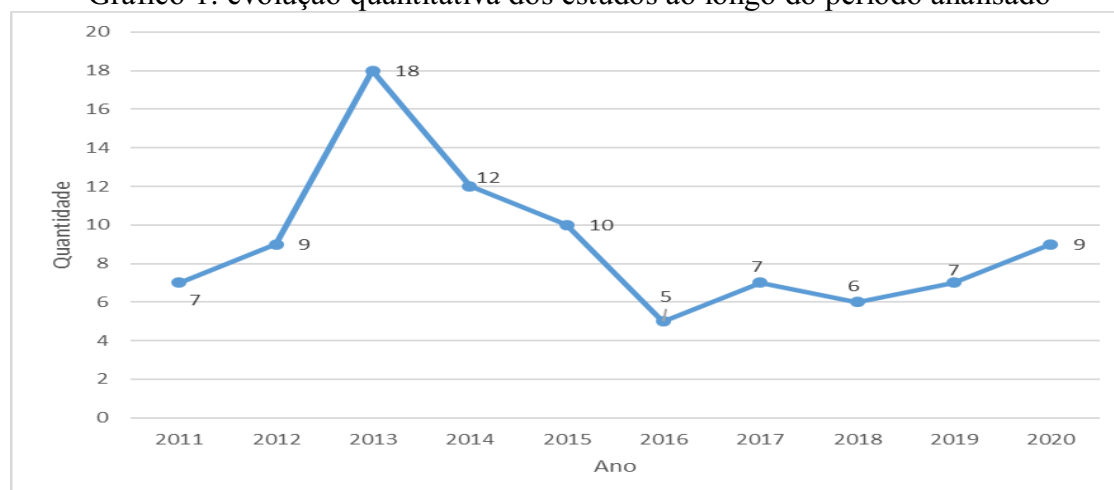
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir é apresentada a descrição e análise dos resultados e, conforme indicado na metodologia do estudo, foi dividida em quatro análises, sendo as mesmas baseadas nas quatro tabelas propostas.

4.1 Visão da evolução quantitativa ao longo do período analisado

A evolução quantitativa das publicações ao longo do tempo a seguir representa a quantidade de estudos com o tema responsabilidade/contabilidade ambiental identificadas nos periódicos analisados.

Gráfico 1: evolução quantitativa dos estudos ao longo do período analisado



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 1 um aumento na quantidade de artigos com o tema responsabilidade/contabilidade ambiental nos periódicos da amostra nos três primeiros anos de análise (de 2011 a 2013), tendo o pico (maior quantidade de estudos) no ano de 2013 (18). Depois desse ano, os três anos posteriores apresentaram decréscimo na quantidade de estudos (2014 a 2016), sendo o ano de 2016 (5) o ano com menor número de estudos sobre o tema observado nos periódicos da amostra.

Não se constatou motivos para o ano de 2013 apresentar o maior número de estudos sobre o tema e 2016 apresentar o menor número de estudos.

Os anos mais recentes (2017 a 2020) voltaram a apresentar um aumento na quantidade dos estudos, mesmo esse aumento sendo tímido, tendo em vista que a média da quantidade de estudos sobre o tema nos 10 anos observados foi de 9 artigos por ano.

4.2 Perfil da metodologia dos estudos analisados

Foi analisado o perfil da metodologia dos estudos observados nos periódicos da amostra e os resultados estão apresentados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Perfil da metodologia dos estudos analisados

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO OBJETIVO			CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO PROBLEMA					
Exploratória 37%	Descritiva 79%	Explicativa 9%	Quantitativo 52%	Qualitativo 36%	Quali-quant 12%			
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS								
Docu- mental 35%	Biblio- gráfica 18%	<i>Survey</i> 33%	Estudo de caso/ casos múltiplos 18%	Análise de conteúdo 12%	Bibliomé- trico 2%	Análise de Redes Sociais 2%	Estudo de Pesq. de evento 5%	campo 2%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme indicado na Tabela 1, para os artigos que classificaram suas pesquisas quanto aos objetivos, a maioria dos estudos se classificou como “Descritivo” (79%) e em seguida como “Exploratória” (37%). Houve estudos que se classificaram como “Descritivo” e também como “Exploratória”. Apenas 9% dos estudos se classificou como “Explicativa”.

Estudos descritivos têm como característica registrar e descrever fatos sem interferência do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013). Estudos sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental buscam muitas vezes verificar como tal tema tem sido empregado nas atividades econômicas, com isso, estudos descritivos se encaixariam bem nesse contexto.

O estudo de Melo *et al.* (2011) que também analisou estudos científico sobre a mesma temática no período de 2007 a 2011 também indicou um maior número de artigos com classificação “Descritiva”. Isso evidencia que esta tendência já vem de anos anteriores.

Para os estudos que apresentaram classificação quanto ao problema de pesquisa, a maioria apresentou uma classificação “Quantitativa” (52%), enquanto que estudos “Qualitativos” representou 36% dos estudos.

Estudos quantitativos são características de estudos que empregam métodos estatísticos. Diferente da classificação quanto aos objetivos, este resultado não corrobora com os achados de Souza e Ribeiro (2013) (análise de 1992 a 2011) e Melo *et al.* (2011) (análise de 2007 a 2011), pois os autores identificaram mais estudos “Qualitativos” em suas pesquisas, o que pode evidenciar uma mudança nessa característica ao longo do tempo para os estudos com essa temática.

Já para a classificação quanto aos procedimentos utilizados pelos autores, observou-se uma predominância de procedimentos do tipo “Documental” (35% dos artigos) e do tipo “Survey” (33% dos artigos).

A pesquisa documental “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55). Já estudos do tipo “Survey”, são levantamentos que envolvem “a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57).

Assim como se observou nos resultados sobre a classificação quanto aos objetivos, a maioria dos estudos serem “Documental” indica uma tendência das pesquisas a observarem o emprego da responsabilidade/contabilidade ambiental nas atividades das empresas por meio de dados publicados. Já a utilização do procedimento do tipo “Survey” pode indicar que os autores também buscam observar opiniões sociais (comunidade) e métodos utilizados por gestores de entidades econômicas. Both e Fisher (2017), indicam a relevância de se debater a utilização de recursos naturais nas atividades empresariais, principalmente quanto ao pensamento de preservação e comprometimento com gerações futuras.

4.3 Perfil das referências bibliográficas dos estudos analisados

A seguir é apresentado os resultados observados quanto ao perfil das referências bibliográficas dos estudos sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental nos periódicos da amostra.

Tabela 2: Perfil das referências bibliográficas dos estudos analisados

	MEIO DE PUBLICAÇÃO					IDIOMA	
	Periódicos	Eventos Científicos	Livros	Trabalhos Acadêmicos	Outros	Internacionais	Nacionais
	QNT.	2.704	149	828	144	485	2562
MÉDIA	30	2	9	2	5	28	19
%	63%	3%	19%	3%	11%	59%	41%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 indica que, quanto ao meio de publicação das referências bibliográficas utilizadas nas pesquisas dos estudos analisados, em média foi utilizado 63% de periódicos científicos e 19% de livros. Essas foram as duas fontes mais utilizadas. O percentual de utilização de periódicos científicos em relação aos outros meios de publicação indica que a grande fonte de referência para o tema responsabilidade/contabilidade ambiental são artigos científicos publicados que, apesar de apresentarem muitas vezes poucos números de página, são de fácil acesso (*on-line*) e tem uma busca facilitada de tema pela codificação em *sites* de buscas de palavras-chave.

Quanto ao idioma das referências bibliográficas, a maioria foi internacional, representando 59% da média das referências analisadas. Esse achado não corrobora com os resultados da pesquisa de Souza e Ribeiro (2013) onde, em uma pesquisa observada em publicações de 1992 a 2011 observou uma predominância de referências nacionais. Assim como mencionado anteriormente, a facilidade de acesso a artigos científicos por meio da *internet* pode ter aumentado a utilização de produções internacionais em estudos mais recentes, como os analisados neste estudo.

4.4 Apresentação das categorias de estudo observadas

Os resultados do levantamento das categorias de estudo observadas nos artigos dos periódicos da amostra estão apresentados a seguir.

Tabela 3: Levantamento das categorias de estudo observadas nos artigos da amostra

	CATEGORIA DE ESTUDO					
	Custo ambiental	Evidenciação ambiental	Contabilidade ambiental (teoria)	Gestão ambiental (prática)	Risco ambiental e degradação do meio ambiente	Relatórios ambientais
QNT.	3	25	27	62	37	9
%	3%	28%	30%	69%	41%	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 3, a categoria de estudo mais presente nas pesquisas científicas analisadas foi a “Gestão ambiental (prática)”, presente em 69% dos estudos. A segunda categoria mais presente nos estudos analisados foi “Risco ambiental e degradação do meio ambiente” (41%), seguido da categoria de “Contabilidade ambiental (teoria)” (30%), “Evidenciação ambiental” (28%), “Relatórios ambientais” (10%) e “Custo ambiental” (3%).

A categoria de “Gestão ambiental (prática)” apresentou principalmente estudos realizando análises sobre a prática da contabilidade ambiental em empresas, dentre elas, empresas do setor elétrico, bancário, papel e celulose, agropecuária, mercado financeiro, indústrias, agroindústria. Para a categoria de “Risco ambiental e degradação do meio ambiente” os principais temas analisados foram: mudanças climáticas, impactos ambientais, desenvolvimento sustentável, consumo ambiental, desmatamento, resíduos, poluição, desastre ambiental. Os principais relatórios analisados nas pesquisas que se encaixaram na categoria de “Relatórios ambientais” foram o Relatório de Sustentabilidade e o Balanço Social.

O fato da maioria das pesquisas estar voltado para a prática da gestão ambiental está em linha com os achados de Melo *et al.* (2011) e Freitas *et al.* (2012) onde estudos que analisavam a prática e a aplicabilidade da contabilidade ambiental se sobressaiu quantitativamente a estudos de natureza teórica. Isso pode indicar que essa característica continua na maioria das pesquisas realizadas para o tema em questão.

Apesar disso, os estudos que se adequaram na categoria “Custos Ambientais” foi o com menor percentual de observação (3%). O estudo de Grzebieluckas, Campos e Selig (2012) que analisou o período de 1992 a 2007 observou resultados diferentes, pois seus resultados apontaram que o tema “custos ambientais” teve um maior número dentre as produções nacionais. Isso pode indicar que esta categoria de estudo, que anteriormente era foco das pesquisas nacionais, tem sido pouco analisada por autores nacionais e necessita de maior atenção dos pesquisadores. Custos ambientais são aqueles voltados para:

[...] prevenir, reduzir ou reparar danos ao meio ambiente; danos esses resultantes das atividades operacionais; eliminar ou evitar refugos; proteger as águas; preservar ou melhorar a qualidade do ar e pesquisar o desenvolvimento de produtos, matéria-prima ou processos de produção ambientalmente sustentáveis, entre outros (MELO *et al.*, 2014, p. 242).

Isso evidencia que a análise dos custos ambientais requer uma relevância não só no campo da contabilidade, na questão de mensuração, reconhecimento e evidenciação, mas

também no campo social quanto a fiscalização de ações ambientalmente responsáveis por parte das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve o objetivo de demonstrar a evidenciação das publicações sobre responsabilidade/contabilidade ambiental nos periódicos nacionais no período de dez anos (2011 a 2020).

Os resultados indicaram um aumento na quantidade de publicações com o tema responsabilidade/contabilidade ambiental nos periódicos da amostra nos três primeiros anos de análise (de 2011 a 2013). O ano com maior número de publicações foi em 2013. Depois de 2013 houve um declínio no número de publicações sobre o tema, tendo o menor número em 2016. Não se constatou motivos para o ocorrido nos anos de 2013 e 2016.

Observando o perfil metodológico das publicações, a maioria das publicações foram classificadas como “Descritivas”, de acordo com os objetivos, “Quantitativas” quanto a abordagem do problema e o procedimento mais utilizado foi do tipo “Documental”. Estudos sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental buscam muitas vezes verificar como tal tema tem sido empregado nas atividades econômicas, com isso, estudos descritivos e a utilização do procedimento do tipo documental se encaixariam bem nesse contexto

Estudos anteriores observados indicaram uma predominância da classificação do tipo “Qualitativa” para a abordagem do problema, diferente dos achados neste estudo. Isso pode evidenciar uma mudança nessa característica ao longo do tempo para os estudos com a temática responsabilidade/contabilidade ambiental.

Quanto ao perfil das referências bibliográfica utilizadas nas publicações da amostra, observou-se uma predominância de estudos publicados por meio de periódicos científicos e no idioma internacional, diferente dos estudos anteriores levantados. Isso pode indicar que a facilidade de acesso a artigos científicos por meio da *internet* pode ter aumentado a utilização de produções internacionais em periódicos científicos mais recentes.

A categoria de estudo mais presente nas pesquisas científicas analisadas foi a “Gestão ambiental (prática)”. A segunda categoria mais presente nos estudos analisados foi “Risco ambiental e degradação do meio ambiente”, seguido da categoria de “Contabilidade ambiental

(teoria)”, “Evidenciação ambiental”, “Relatórios ambientais” e “Custo ambiental”, que foi observado em apenas 3% das publicações sobre o tema analisado.

O fato da maioria das pesquisas estar voltado para a prática da gestão ambiental está em linha com os achados de autores anteriores, isso pode indicar que essa característica continua na maioria das pesquisas realizadas para o tema em questão. Já o fato da categoria de custo ambiental estar presente em tão poucos estudos não era esperado, principalmente pela relevância desse tópico dentro da temática da responsabilidade/contabilidade ambiental.

Espera-se que este estudo possa contribuir para engrandecer a relevância das publicações científicas sobre o tema para a consolidação e disseminação do conhecimento não só para o meio acadêmico, mas também para a sociedade em geral. Espera-se também que mais estudos em categorias e metodologias poucos observadas neste estudo sejam mais utilizadas, a fim de se enriquecer a erudição sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental.

Para sugestão de estudos futuros, recomenda-se realizar análises em estudos internacionais, para verificar se os resultados corroboram com os encontrados deste estudo ou se seguem um perfil diferente dos achados aqui. Sugere-se também estender a amostra de periódicos científicos para uma análise mais ampla.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. L.; BORBA, J. A. A relevância da informação contábil ambiental para a tomada de decisão de investimento: um estudo experimental. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 44-57, 2009.
- BOTH, F.; FISHER, A. Gestão e contabilidade ambiental. **Unoesc & Ciência**, v. 8, n. 1, p. 49-57, 2017.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TE XXX - Interação da Entidade com o Meio Ambiente**, 2016. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC_TE_INTERACAO_DA_ENTIDADE_MEIO_AMBIENTE.pdf. Acesso em: 12 mai. 2021.
- FERIGOLO, A. M.; POSSATI JUNIOR, G. A relevância da contabilidade ambiental sob um enfoque de responsabilidade social e de mercado. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 4, n. 2, 2007.
- FREITAS, D. P. S.; QUARESMA, J. C. C.; SCHMITT, S. R. Z.; GONÇALVES, T. L.; QUITANDA, A. C. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 72–88, 2012.
- FREITAS, D. P. S.; OLEIRO, W. N. Contabilidade ambiental: a evidenciação nas demonstrações financeiras das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 65-81, 2011. <https://doi.org/10.18696/reunir.v1i2.29>
- GALLON, A. V.; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; BELLEN, H. M. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2007.
- GRZEBIELUCKAS, C.; CAMPOS, L. M. S.; SELIG, P. M. Contabilidade e custos ambientais: um levantamento da produção científica no período de 1996 a 2007. **Produção**, v. 22, n. 2, p. 322-332, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132011005000054>
- MELO, D. V.; BARBOSA, R. S.; ARAUJO, T. S.; LEAL, E. A. Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais. **Revista Ambiente Contábil**, v. 6, n. 1, p. 236–252, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, L. G.; NOGUEIRA, D. R.; TARIFA, M. R. Uma análise histórica das publicações existentes sobre o tema contabilidade ambiental. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 2, n. 3, p. 90-97, 2011.

RIBEIRO, H. C. M. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 03-28, 2013. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n20p3>

ROSA, F. S.; VOSS, B. L.; PFITSCHER, E. D. Evidenciação ambiental: uma aproximação sobre as referências em revistas brasileiras. In: CONGRESSO ANPCONT, 5, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória, 2011.

SEIBERT, R. M.; MACAGNAN, C. B. Social responsibility information in the stakeholders' perspective – case study in a brazilian philanthropic higher education organization. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 16, 2019. <https://doi.org/10.4301/S1807-1775201916011>

SILVA, A. R.; CRUZ, C. V. O. A. A importância da Contabilidade Ambiental no mundo globalizado. **Unopar Científica Ciências Jurídicas e Empresariais.**, Londrina, v. 8, p. 81-87, 2007.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018. <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de Administração. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 368-396, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000300007>

WEIZENMANN, C. A. **A discussão sobre a inclusão da disciplina de contabilidade ambiental no currículo dos cursos de Ciências Contábeis**. 2011. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2011.

WICKBOLDT, L. A.; MOREIRA, J. A. P.; SILVA, M. R.; ARAUJO, J. S.; SILVA, J. V.; PEREIRA, J. A. Responsabilidade ambiental ou greenwash: uma análise da evidenciação

ambiental das maiores empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 11, p. 897-910, 2018. <https://doi.org/10.21438/rbgas.051108>

APENDICE A

Trabalhos científicos sobre o tema responsabilidade/contabilidade ambiental identificados nas revistas da amostra

N.	PERIÓDICO	ANO	TÍTULO
1	Contab. Vista & Revista	2013	Uma análise dos fatores diferenciadores na divulgação de informações voluntárias sobre o meio ambiente
2	Contab. Vista & Revista	2012	A Evolução dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras do Setor de Energia Elétrica
3	Contab. Vista & Revista	2012	Uma Análise Comparativa da Responsabilidade Social Corporativa entre o Setor Bancário e outros no Brasil
4	Contab. Vista & Revista	2014	Perfil da evidenciação ambiental das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial
5	Contab. Vista & Revista	2017	Gestão socioambiental em instituições bancárias no brasil: uma análise a luz dos relatórios anuais de sustentabilidade
6	Contab. Vista & Revista	2020	Evidenciação das ações diante das mudanças climáticas nos relatórios das empresas participantes do Carbon Disclosure Project (CDP) Brasil
7	Contab. Vista & Revista	2020	O percurso do contrato de legitimação para o desenvolvimento sustentável: análise dos temas atrelados no relato integrado do BNDES
8	RAC	2013	Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração
9	RAC	2014	Institucionalização do Conhecimento em Sustentabilidade Ambiental pelos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração
10	RAC	2017	Fatores Determinantes da Aprendizagem Organizacional para a Inovação Ambiental: Um Estudo Multicaso
11	RAC	2020	Responsabilidade Ambiental, Distância Psicológica e Consumo Ambiental: Mediação em Estudantes de Contabilidade
12	RAC	2013	Direcionamento de Modelos de Negócio para a Sustentabilidade no Turismo de Natureza do Ártico
13	RAC	2013	Cognição e Sustentabilidade: Estudo de Casos Múltiplos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&Fbovespa
14	RAC	2020	Nível de evidenciação de custos e investimentos ambientais e legibilidade dos relatórios da administração de empresas do setor de papel e celulose
15	RAC	2015	A Regulamentação Ambiental Conduzindo Estratégias Ecoinovativas na Indústria de Papel e Celulose
16	RAC	2012	Nível de disclosure verde e a reputação corporativa ambiental das companhias brasileiras de capital aberto
17	RAC	2015	Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008
18	RAE	2018	Brand Equity no agronegócio: percepção do consumidor brasileiro de carne suína
19	RAE	2015	Estratégia socioambiental baseada em recursos e ambiguidade causal
20	RAE	2019	Fatores relacionados com a maturidade do sistema de gestão ambiental de empresas industriais brasileiras
21	RAE	2019	Gestão de recursos humanos sustentável e responsabilidade socioambiental: uma agenda para debates
22	RAE	2014	Green supply chain: protagonista ou coadjuvante no Brasil?
23	RAE	2014	Responsabilidade ambiental e lealdade de clientes em banco de varejo
24	RAE	2020	Risco ambiental no setor financeiro: do discurso à prática
25	RAP	2014	A emergência do ambientalismo estatal e social na Argentina
26	RAP	2015	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços Socioambiental: incentivos institucionais e legislação ambiental no brasil
27	RAP	2015	Compras públicas como política para o desenvolvimento sustentável
28	RAP	2015	A descentralização das competências ambientais e a fiscalização do desmatamento na Amazônia
29	RAP	2016	Objetivos e desafios da política de compras públicas sustentáveis no Brasil: a opinião dos especialistas

30	RAP	2016	Políticas de desenvolvimento territorial no Brasil: o caso do Vale do Ribeira (SP)1
31	RAP	2018	Construção de um índice de desenvolvimento sustentável e análise espacial das desigualdades nos municípios cearenses
32	RAP	2018	Características determinantes no desempenho ambiental dos municípios paulistas
33	RAP	2019	Avaliação da eficiência da gestão ambiental e eficiência operacional de portos públicos brasileiros que exportam soja
34	RAP	2020	(Ir)responsabilidade social empresarial: uma avaliação do desastre de Mariana-MG
35	RAP	2020	Mudança de larga escala na política ambiental: análise da realidade brasileira
36	RAUSP	2012	Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel
37	RAUSP	2012	Sustentabilidade nas organizações: a internalização dos gastos com o descarte do produto e/ou embalagem aos custos de produção
38	RAUSP	2013	O relacionamento entre a incerteza ambiental e o comportamento estratégico na percepção dos gestores de pequenas empresas
39	RAUSP	2014	Marketing verde e práticas socioambientais nas indústrias do Paraná
40	RAUSP	2014	O processo decisório em grupo: uma análise temporal-ambiental
41	RAUSP	2014	Posicionamento estratégico em resposta às restrições regulatórias de emissões de gases do efeito estufa
42	RAUSP	2014	Desenvolvimento de uma escala para avaliar o grau de utilização da tecnologia da informação verde pelas organizações
43	RAUSP	2014	Evidências da relação entre a evolução da gestão ambiental e a adoção de práticas de green supply chain management no setor eletroeletrônico brasileiro
44	RAUSP	2017	Práticas de sustentabilidade corporativa em hospitais brasileiros acreditados: verificação do grau de maturidade quanto à dimensão ambiental
45	RCO	2011	O Reconhecimento Contábil dos Gastos Associados às Medidas de Gestão Ambiental no Segmento de Abastecimento de Combustíveis
46	RCO	2013	Índice carbono eficiente (ICO2) e retorno das ações: um estudo de eventos em empresas não financeiras de capital aberto
47	RCO	2013	Percepções de gestores sobre as contribuições do processo de certificação ISO 14001 nas práticas de gestão ambiental
48	RCO	2013	Evidenciação de informações ambientais: proposta de um indicador a partir da percepção de especialistas
49	RCO	2013	Evidenciação ambiental: regulamentar é a solução para falta de comparabilidade e objetividade?
50	RCO	2013	Os efeitos do disclosure ambiental negativo involuntário: um estudo de evento nas companhias brasileiras com alto índice de poluição
51	RCO	2013	A divulgação voluntária de informações sustentáveis: uma análise comparativa de empresas espanholas e brasileiras
52	RCO	2013	Evidenciação do risco empresarial e ambiental diante das mudanças climáticas e do aquecimento global
53	RCO	2013	Avaliação da influência dos stakeholders na proatividade ambiental de empresas brasileiras
54	RCO	2019	Gerenciamento de riscos à reputação no discurso dos relatórios corporativos da Samarco
55	Revista Contab. & Finanças	2011	Regulamentar faz diferença? O caso da evidenciação ambiental
56	Revista Contab. & Finanças	2013	Evidenciação Ambiental dos Resíduos Sólidos de Companhias Abertas no Brasil Potencialmente Poluidoras
57	Revista Contab. & Finanças	2014	Determinantes da Divulgação Ambiental em Companhias Abertas Holandesas
58	Revista Contab. & Finanças	2018	Método de Valoração Contingente e modelo beta: uma visão econômica contábil para o dano ambiental do Estaleiro Atlântico Sul
59	RCC	2012	Nível de disclosure verde e a reputação corporativa ambiental das companhias brasileiras de capital aberto
60	RCC	2011	Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e fertilizantes
61	RCC	2012	Consciência Ambiental: Uma investigação junto aos discentes de ciências contábeis da federal de Campina Grande
62	RCC	2011	Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas
63	RCC	2013	Um estudo sobre a divulgação de informações de gestão ambiental nas homepages de grandes municípios brasileiros

64	RCC	2015	Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade
65	RCC	2017	Pressões internas e externas na utilização de padrões de divulgação de informações socioambientais amplamente aceitos: uma análise sobre estrutura de governança corporativa, ambiente institucional e a perspectiva de legitimação
66	RCC	2019	A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista
67	RCC	2013	O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande
68	BAR	2015	Drivers da gestão ambiental no contexto brasileiro
69	BAR	2015	Gestão Ambiental, Práticas Estratégicas e Práticas: Um Estudo em Empresas Industriais Catarinenses
70	BAR	2018	Indicadores de Sustentabilidade para a Gestão das Instituições de Ensino Superior Brasileiras
71	BBR	2017	Vantagem Competitiva Sustentável: Uma Pesquisa em Empresas do Sul do Brasil
72	BBR	2016	Gestão da Cadeia de Suprimentos Verde: uma Análise da Relação Fornecedor e Agroindústria de uma Empresa do Sul do Brasil
73	BBR	2016	Gestão Ambiental como uma Capacidade Estratégica: um Estudo no Cluster Fabricação de Móveis no Sul do Brasil
74	BBR	2012	Balanço contábil das nações: reflexões sobre os cenários de mudanças climáticas globais
75	BBR	2018	Configuração Ambiental e Inovação: Diferentes Impactos na Mensuração do Processo Inovativo no Brasil e nos Estados
76	BBR	2019	Qualidade das Informações Financeiras e Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade no Brasil
77	BBR	2019	Gestão Ambiental da Cadeia de Suprimentos Larg: Uma Proposta de Instrumento Diagnóstico para Avaliação dos Fornecedores
78	Revista de Economia Política	2016	Consumo social e crescimento redistributivo: Notas para se pensar um modelo de crescimento para o Brasil
79	Revista de Economia Política	2017	A intensidade dinâmica das emissões de CO2: evidências empíricas para o século XX
80	Revista de Economia Política	2011	Subdesenvolvimento sustentável? Velhas e novas contradições na periferia do capitalismo
81	Revista de Economia Política	2014	Crise global, mudanças geopolíticas e inserção do Brasil
82	Revista Contab. & Finanças	2020	Declaração de valores é um efetivo controle informal para estimular comportamentos pró-ambientais?
83	Organizações e Sociedade	2013	Mercado Regulado de Carbono no Brasil: um ensaio sobre Divergências Contábil e Tributária dos créditos de carbono
84	Organizações e Sociedade	2013	Compreensão do Desenvolvimento Sustentável em Contextos Organizacionais a partir do Estabelecimento de Tipos Ideais
85	Organizações e Sociedade	2011	(CO)EVOLUÇÃO ORGANIZACIONAL: TRAJETÓRIAS DE REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DE FERRO-GUSA E DE SILVICULTURA E DA PLANTAR
86	Organizações e Sociedade	2011	LICENCIAMENTO AMBIENTAL E AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA: O CASO DA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO
87	Organizações e Sociedade	2012	DESAFIOS E CONDICIONANTES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL NO BRASIL
88	Organizações e Sociedade	2015	A Efetividade dos Estrategistas da Responsabilidade Social Empresarial
89	Organizações e Sociedade	2017	Contribuição para o desenvolvimento sustentável dos projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo na América Latina
90	Organizações e Sociedade	2020	Programa Município VerdeAzul: uma análise integrada da gestão ambiental no estado de São Paulo